

Queridas(os/es) leitoras(os/es)!

Apresentamos a primeira edição de 2022 da Revista Gestão & Conexões. Assim como em todo início de novos ciclos, essa edição chega carregada de expectativas para o novo ano. Esperamos que em 2022 a Saúde, a Educação, o Alimento e a Paz cheguem a toda a humanidade. Aqui, na Regec, que possamos continuar firmes em nosso propósito de disseminar conhecimentos interdisciplinares que estimulem os debates no campo da Gestão, da Administração, e de áreas de conhecimento correlatas.

Nesta edição reunimos seis artigos que abordam temáticas sobre produtivismo acadêmico e a alienação do trabalho científico, a atuação de influenciadores digitais e o comportamento do consumidor, competências organizacionais no contexto da pandemia de Covid-19, atributos de satisfação de clientes, o campo do saber na administração e o sistema neoliberal e as estruturas organizativas.

O primeiro artigo, de autoria de Luana Silvy de Lorenzi Tezza Magnin, José Henrique de Faria e Gustavo Henrique Petean, intitulado “**Avaliação científica e subjetividade: o “artigo-comprimido” como síntese de uma produção científica alienante**”, tem como objetivo caracterizar os efeitos da relação das atuais políticas de avaliação científica da CAPES e a subjetividade dos pesquisadores públicos em Administração. Por meio de uma pesquisa qualitativa realizada com 13 pesquisadores com alto índice de publicação, os autores discutem o grau de alienação do trabalho científico e concluem que o desejo e o empenho dos pesquisadores em atender aos critérios de avaliação direcionam a produção acadêmica, assim como evidenciam a redução do exercício da autonomia e da dimensão política e social de reflexão na Academia.

Na sequência, o artigo “**Oi, Meu Nome É...**” x “**Me Poupe**”: **Influenciadores Digitais e a Reação dos Consumidores**”, de Taís Pasquotto Andreoli e Barbara de Assis Vieira, discute a atuação de influenciadores digitais no protagonismo de campanhas publicitárias na reação dos consumidores. A partir de um experimento, com coleta de dados por meio do monitoramento ocular remoto (*eyetracker*) e

questionários, as autoras evidenciaram que influenciadores digitais interferem na reação emocional dos consumidores às peças publicitárias protagonizadas por eles, tanto em termos de direcionamento de visualizações/fixações, quanto de mensuração objetiva ulterior.

No artigo **“As competências organizacionais do Ministério Público Federal no estado do Ceará manifestadas no contexto de crise de saúde pública da COVID-19”**, Antonio Edigleison Rodrigues de Brito, Adriana Melo Soares Savi, Cláudio Bezerra Leopoldino e Suzete Suzana Rocha Pitombeira investigaram as competências organizacionais do Ministério Público Federal no Ceará evidenciadas na pandemia do coronavírus, considerando os aspectos normativos da gestão por competência na administração pública e a natureza da atuação do MP. Os resultados indicam ênfase no procedimento extrajudicial, amplitude das frentes de trabalho e colaboração público-privada, representando atuação moderna, desburocratizada e extrajudicial, assim como a presença de competências organizacionais básicas e essenciais.

O quarto artigo **“A satisfação por meio do valor percebido no setor bancário: comparativo entre os consumidores jovens e maduros”**, de autoria de Caio Lima Rubim e Sylvania Neris Nossa, tem como objetivo investigar como ocorre a relação da satisfação de clientes de serviços bancários com os atributos que formam o valor percebido quando se analisa a percepção de clientes jovens versus maduros. Os resultados, obtidos por meio de pesquisa quantitativa, com amostras de clientes bancário, apontaram diferença de médias entre os públicos e que todos os construtos da percepção de valor em relação à satisfação foram estatisticamente significantes e positivos.

O ensaio teórico **“Sobre o campo de saber da administração: gestão, organizações e divisão do trabalho”**, de autoria de Rômulo Carvalho Cristaldo, apresenta e discute um modelo de representação do campo da administração e dos estudos organizacionais, destacando relações dialéticas e dialógicas entre seus interesses fenomênicos e estruturais.



E, por fim, em “**Neoliberalismo “à brasileira”**”: “**quem tem tudo menos cor, onde cor importa demais**”, Caroline Rodrigues Silva, Louise Rodrigues Silva e Filipe Augusto Rodrigues Silva, também por meio de um ensaio teórico, discutem sobre o neoliberalismo contemporâneo brasileiro e como os modelos interseccionais de opressões calcados em raça, gênero e classe foram forjados.

Agradecemos a dedicação, o esforço e a qualidade do trabalho voluntário das(os) avaliadores/as, assim como agradecemos aos autores e autoras que escolheram a Regec como um canal para a disseminação de seus artigos.

Desejamos uma excelente leitura e contamos com seu apoio na divulgação dessa edição e de nossa Revista.

Kátia Vasconcelos e Juliana Teixeira

Equipe editorial